



Revista

ENCONTRO

Ano 9 - nº 16 - 2º trimestre de 2004

Ex-alunos que
hoje são
professores
pág. 4

Cruzeiro na
Festa Junina
pág. 16



Sumário

Artigo 03

*Na barraca da 13ª Viagem de Estudos,
um time da pesada*

06 Festa de Maio

Udo Dengler



08 Feira do Livro

10 Seção Alles Gute

16 Repórter Cruzeiro – Festa Junina



Adriana Sharp

*A Direção recebeu a comunidade
escolar de braços abertos*

19 Seção Vida de Atleta

29 Ciclo de Debates

30 Intercâmbio Brasil

Expediente

Órgão de divulgação do Colégio Cruzeiro – Distribuição gratuita. Fotos da capa: Anderson de Carvalho e Luciano Pereira
Tiragem: 5 mil exemplares. Ano 9 – nº 16 - 2º trimestre de 2004.

Unidade Centro: Rua Carlos de Carvalho 76. CEP 20230-180 – Rio de Janeiro – RJ. Tel: (21) 2509-9259. Diretor: Valdir Ricardo Rasche

Unidade Jacarepaguá: Rua Retiro dos Artistas 589. CEP 22770-100 – Rio de Janeiro - RJ. Tel: (21) 2424-1777. Diretor: Valdomiro Dockhorn

Conselho Editorial: Cláudio de Souza, Heloísa Liberto, Ivone de Lima e Silva, Norma Benjamin de Azevedo, Valéria Caetano.

Edição: Sandra Machado dos Santos – MT 17542. Revisão: Maria Cristina Góes Monteiro. Editoração: LED – Laboratório de Editoração Eletrônica da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenação do LED: Héris Arnt e João Pedro Dias Vieira.

Projeto Gráfico: Rita Alcantara. Diagramação: Fabiana Antonini e Rita Alcantara. Impressão: Millenium Fitolito Digital

Educação na Família e na Escola

Como educar uma criança nos dias em que vivemos? Qual é o papel da mãe e do pai? Qual é o papel da escola? Que elementos da organização social, para a qual a criança está sendo educada, interferem na formação da mesma? Se tentarmos encontrar uma resposta mais ou menos acertada para essas perguntas, certamente nos daremos conta da complexidade do processo educacional. Vamos apresentar abaixo algumas sugestões que podem motivar uma reflexão sobre a educação nos dias atuais.

A família é a raiz

A família é a raiz, ou seja, é em família que se definem fundamentos de vida. Se olharmos um pouco para o nosso passado, veremos que a família dividia a formação moral com a Igreja. Na família e na Igreja, aprendia-se os valores morais e éticos. A escola figurava apenas em terceiro plano. Se esse modelo de educação não funciona mais, vale reiterar que respeito, honestidade e responsabilidade permanecem na agenda de quem é pai e mãe. Portanto, são temas essencialmente da casa. Com uma base de vida afetiva, moral e ética bem vivida em família, fica bem mais fácil abrir o leque para a vida pública. Se a casa funciona, também a sociedade funciona.

A escola é reveladora

Na escola aprende-se a vida social e pública. A professora é a primeira autoridade pública na vida de uma criança. Na escola, a criança coloca em prática os valores que aprendeu em família.

A equipe de professores tem a tarefa de fazer com que as crianças aprendam a aprender de forma continuada. Isso é estudar. Isso é pesquisar. Isso é ser agente de construção da própria vida individual e social. Isso é cidadania. Isso é responsabilidade pública. Isso é solidariedade. Cabe à escola, portanto, a tarefa de apresentar uma oferta diversificada e consistente para que cada aluno possa estruturar o seu próprio projeto de vida.

O aluno é agente. É, com seus professores, a própria escola.

Seguramente a família, a escola e a sociedade funcionariam bem melhor se cada indivíduo em seu papel funcionasse melhor. Não é preciso muito. Diálogo, presença, atenção, cuidado e, principalmente, coerência entre o dito e o feito podem ajudar muito. Que bom seria se os pais fossem mais do que companheiros de seus filhos. Que bom seria se pais e professores quisessem que seus filhos e alunos fossem melhor do que eles próprios. Aluno não é cliente da escola, assim como educação não é produto. Aluno é gente em processo educativo e escola é espaço de formação. Que bom seria se nos déssemos, como as crianças, conta de que as virtudes e o conhecimento não pertencem a ninguém. Elas são um bem coletivo. Precisamos aprender a dividir virtudes e a multiplicá-las. O resultado virá.

Professor Valdir Rasche
Diretor do Colégio Cruzeiro – Centro

Identifique o papel da família, da escola e da criança!

- Ajudar a criança, o jovem a desenvolver sua identidade, auto-estima, auto-confiança, auto-determinação numa visão ética e de valores universais;
- Aprender a viver e a conviver, o que significa construir relações e inter-relações pessoais, de cidadania, de urbanidade, de solidariedade, de paz e de comprometimento ecológico;
- Aprender a lidar com o mundo da ciência, da informação, da comunicação, da tecnologia num exercício constante de seleção e utilização a serviço do bem comum;
- Aprender a fazer, o que significa a aquisição de habilidades básicas e específicas de autonomia, de gestão e de empreendimento. Ter domínio do conhecimento significa saber fazer;
- Aprender a aprender, isto é, aprender a participar, ser responsável, se organizar, dialogar, buscar o conhecimento.

Os ex-alunos que viraram professores

Sandra Machado



Luciano Pereira

Maurício, Marcos e Leonardo dão continuidade à filosofia do Colégio

Alguns alunos gostam tanto do Cruzeiro que se tornam professores só para poder continuar no Colégio! Não são raros aqueles que, depois de passar alguns anos fazendo faculdade, retornam ao ninho para devolverem tudo de bom que receberam nos seus tempos de estudantes. Foi assim com **Maurício Martins**, professor de Geografia para 5ª e 6ª série na Unidade Jacarepaguá. Ele estudou na Unidade Centro entre 1992 e 1997, e enquanto fazia faculdade propôs ao Prof. Valdir Rasche iniciar um sistema de monitorias, pelo qual retornou ao Colégio já em 2001. “Quando entrei no Ensino Médio tinha vontade de virar professor daqui. Hoje o desejo é poder formar novas gerações com o mesmo carinho com que a minha foi formada”, explica Maurício, lembrando que os professores Régis Coli e Marcos Bragança influenciaram bastante na sua escolha profissional.

Ao longo de sua trajetória como aluno, Maurício fez parte do coral da escola, participou de Viagens de Intercâmbio e de Estudos, foi da equipe de basquete e também do grêmio. “A minha vida sempre foi dentro da escola, ficava até o Prof. Dengler gritar: todo mundo pra casa!” O contato com os colegas continuou através de um grupo hospedado no site do Yahoo, que conta com pelo menos 15 participantes da turma, dentre eles o Prof. **Bernardo de Miranda Villano**, professor do TICC e extra-classe e professor da equipe da escola em futsal e basquete. Nos seus tempos de aluno, Bernardo também praticava essas modalidades. Para ele, existe um ciclo natural de renovação dos bons profissionais.

“Meus alunos hoje em dia sabem que também estudei aqui e sempre me perguntam como era antigamente. Nossa aluna de Educação Física, Maithe de Araujo, acabou de passar em primeiro lugar para o curso da Uerj (Universidade

do Estado do Rio de Janeiro). Já recomendei a Maithe aos meus antigos professores de lá.” O Prof. Bernardo é um dos grandes entusiastas do esporte no Colégio. “Desde 2001, a Direção vem aumentando os incentivos à participação de eventos de alto nível, inclusive com viagens, o que é muito bom. Mas esse movimento todo só é possível porque ele também parte dos próprios alunos.” Segundo Bernardo, o esporte propicia a integração, inclusive por ocasião do convívio durante as viagens.

A equipe de Educação Física do Centro ainda conta com mais um ex-aluno, hoje professor: **Rodrigo Brandão Mazzei**, filho da Profª. Dayse Mazzei, coordenadora de área de Educação Física. Estudante do Colégio entre 1984 e 1999, na 8ª série Rodrigo começou a sonhar com uma vaga para trabalhar no Cruzeiro. No início de 2004, ele foi convidado pela Direção para reforçar a equipe de 5ª à 8ª série, junto

Anderson de Carvalho



Os Profs. Rodrigo e Bernardo: o Colégio como uma segunda casa

Arquivo pessoal



Professor Leonardo: elevando o nome do Brasil

com o Prof. Marcus Vinícius Higino, seu antigo professor. “Para quem já se sentou nesses bancos, fica mais fácil entender a filosofia do Colégio”, explica, revelando um carinho especial por todos os coordenadores e orientadores que ainda es-

tão na casa, como os professores Paula Frassinetti, Neuza Bidóia, Vilma Camargo, Maria Vilma Freire e Everton Augustin. “Agradeço aos professores pela minha formação.”

Em Jacarepaguá, o Coordenador de Educação Física, **Marcos Schupp**, é outro ex-aluno (ver box a seguir), assim como o Prof. **Leonardo Lemos**, que desde 2003 dá aulas para a Classe de Alfabetização e 1ª série. “Não pensava em ser professor. Inclusive fiz três anos de faculdade de Economia.”

No entanto, Leonardo integra há anos a Seleção Brasileira de Hóquei sobre grama (*field-hockey*), no Clube Germânia, e essa vivência fez diferença. Eleito pelo Comitê Olímpico Brasileiro como o melhor jogador da modalidade em 2003, ele viajou em maio para o Canadá, para participar do Campeonato Pan Americano. “Nem todo colégio me liberaria para o evento”, ressalta, lembrando que a meta pela qualidade de vida contida no esporte foi um dos fatores que o motivaram bastante na hora de optar pelo magistério.

“Quando iniciei dando aulas, nunca bati em nenhuma outra porta, bati direto aqui. Se você acredita no ensino que está passando para o aluno – e a gente tem que levar em conta que o Cruzeiro tem um aproveitamento excelente do Vestibular – é uma decorrência natural que deseje continuar trabalhando com a mesma filosofia.” A valorização da Educação também foi o diferencial que fez pender o coração de mais uma professora: **Carmen Silvia Ricca Fionda de Lima**, que está há 17 anos no Cruzeiroinho, na Unidade Centro. “Vim trazer meu convite de formatura para a Marly de Souza (orientadora educacional) e me perguntaram se eu queria fazer um estágio. Acabei gostando...” Formada em Pedagogia com pós-graduação em Administração Escolar, Carmen atualmente dá aulas no Grupo II da manhã. “Adoro esse Colégio, tenho muitos amigos aqui e trabalho com prazer. As crianças me enriquecem muito e nunca me deixam ficar deprimida.”

No Cruzeiroinho, há várias colaboradoras que são ex-alunas. As Prof^{as}. **Claudia Alves Leite**, do Grupo II manhã; **Anna Paula Mehry**, do Grupo III manhã; **Tania Filomena Gomes**, do Maternal tarde, e até a Inspetora **Ana Lucia Critsinelis**. **Damaris Braun Athayde** foi uma que veio do Sul com a família de um colégio da Rede Sinodal e estudou da 7ª série ao 1º ano do Ensino Médio no Colégio Cruzeiro. Mais tarde, morou 10 anos nos Estados Unidos, onde deu aulas de Alemão mas, ao retornar, voltou para o Cruzeiroinho, onde ensina desde 1989. A professora de turma do Grupo II manhã do Centro sempre quis dar aulas. “Meu pai era pastor e eu ajudava na escola dominical. Compartilho totalmente do projeto pedagógico do Colégio.” Lembrando ter sido aluna de vários professores que continuam na casa – como a Dayse Mazzei ou o Guilherme Silva – Damaris é categórica: “Essa escola tem um algo a mais.”

Anderson de Carvalho



Cláudia, Carmem, Anna Paula e Damaris: plantando sementes no Cruzeiroinho

É uma grande satisfação ter vivido como aluno no Colégio Cruzeiro muitas experiências inesquecíveis, estudar com professores que marcaram, ser educado e ter, principalmente, adquirido valores e princípios que se carregam para uma vida inteira, essenciais para o ser humano. Como professor, compensador é o fato de constatar que se trabalha no local que dá todas as condições para educar pessoas que conduzam o futuro para melhores horizontes, podendo fazer pelos outros o que o Colégio Cruzeiro fez por mim. O principal desta experiência foi ter aprendido a respeitar como aluno e depois como professor, admirar como profissional e pessoa, uma das pessoas que personificam – se é que se pode fazer – o Colégio Cruzeiro. No caso, o Professor Dengler. Agradeço a cada dia o privilégio de fazer parte da família Cruzeiro em quase todas as etapas da minha vida.

por Marcos Schupp

EM DESTAQUE

Professor Udo Dengler

Maio, o mês da grande festa!

Sandra Machado

A Festa de Maio é uma das tradições mais significativas realizadas em conjunto pela Sociedade de Beneficência Humboldt e pelo Colégio Cruzeiro. Há 22 anos, é a secretária Ingrid Fricke quem toma a frente na organização do evento. “Destas vezes tivemos mais de 2.200 ingressos vendidos”, comemora. Todos os anos, a festa acontece no segundo domingo de maio e, por isso, acaba sendo também um ambiente privilegiado para comemorar o Dia das Mães. O objetivo principal do evento é angariar fundos para o Retiro Humboldt, que hoje abriga 85 idosos, inclusive casais, a partir de 70 anos de idade. Mas os jovens também são beneficiados.

“Trouxemos cestas para as mães e brindes do Scooby Doo para as crianças”, explicou Mariana Anjos, da turma 302, fazendo referência ao slogan da camiseta das turmas 300 deste ano: “Vestibular, a gente resolve esse mistério”. O Colégio permite aos estudantes aproveitar todas as oportunidades para que eles consigam financiar sua festa de formatura. Na barraca da 13ª Viagem de Estudos, as camisetas e bonés temáticos *Deutsch auf der Zunge* (Com o Alemão na língua) eram vendidos a 15 e oito reais, respectivamente. “Além de vender no recreio, a gente vai aos eventos esportivos também”, explicou Débora Moretti, da turma 202. Vasilhinhos de flores, comidas e bebidas também eram oferecidos na barraca. “O último evento para arrecadação vai ser a Festa Junina, no dia 19 de junho, porque a viagem está marcada para o dia 25”, lembraram Karen Eluani Pinho, da turma 203, e Marcelo Galardo, da turma 202, ambos da comissão organizadora.

Antes das 11h da manhã, já havia muita gente abrindo os trabalhos gastronômicos. Pudera! O que não faltava eram lanches e refeições para qualquer paladar: sorvete artesanal normando, pipoca, crepe, sopa de ervilha, cachorro-quente, salsichão no espeto,



A Professora Ingrid Preuss com a orquestra do Colégio numa das apresentações da Festa de Maio

doces,.... Na barraca da CantinaTante Frieda, a boa pedida era a pizza. A comida típica alemã ficou a cargo da Salsicharia Klaus Dieterle e da Bavaria Party Service que, este ano, oferecia especialidades como o *Brathering* (arenque marinado e grelhado) e o *Rollmops* (enroladinho de arenque com creme de leite e pepino). Ingrid Fricke providenciou também 200 tortas para o serviço que ia abrir a partir das 13h30min no salão que serve de refeitório aos moradores do Retiro. “Às 12h30min já tinha gente na fila! As tortas acabaram antes das 16h30min...”, contou, surpresa.

O Cônsul Geral da Alemanha, Dr. Stephan Krier, prestigiou a Festa de Maio, comparecendo com sua esposa. As diversões eram para todos os gostos: tinha pescaria para crianças e adultos, cama elástica e piscina de bolas. Ao lado da biblioteca do Retiro, funcionou a venda de livros e revistas, a maioria em Alemão, a preços “ultramódicos”, nas palavras de Harald Gübitz, o voluntário encarregado do setor. “Esses livros são doados por familiares da colônia alemã e vendemos exemplares a partir de três reais.” No mercado das pulgas Oma’s Shop, roupas, eletrodomésticos, telas e obras da artista plástica Hermine Biberschick atraíram bastante os visitantes.

Além das barracas, vários grupos vindos do Colégio Cruzeiro Centro deram a sua contribuição para abrilhantar a festa. Na capela em que são alternados missas e cultos luteranos, um culto

ecumênico realizado às 10h teve o acompanhamento da Orquestra, que se apresentou mais uma vez às 13h. Meio-dia foi a vez do Coral e às 14h30min da apresentação de dança sênior pelos idosos do Retiro Humboldt. Às 15h, houve o último número, de danças folclóricas.

Visitantes e moradores – Ursula Knoblich, de 81 anos, há dois vive no Retiro Humboldt. Nascida em Breslau, Alemanha, aos dois anos de idade foi trazida pelos pais para o Brasil. Estudou no Colégio de 1929 a 1936, numa época em que ele ainda se chamava *Deutsche Schule*. Durante muitos anos, D. Ursula participou da Festa de Maio como colaboradora, doando bolos e brindes. A mudança para o quarto 107 do Retiro foi consequência de uma fratura na coluna. “Estive um mês no hospital e me disseram: você não pode mais ficar sozinha. Eu não queria morar com os filhos e preferi vir para cá. Gosto muito de estar aqui”, contou ela, dizendo que o tédio não faz parte da sua programação. Pelo contrário! Ela se ocupa o dia inteiro com as caminhadas, banhos de sol, leitura e a música. As quartas-feiras são dedicadas aos jogos de dominó, buraco e ludo. Às quintas, é ela quem promove encontros de vídeo. “Os três tenores’ foi um dos que mais fez sucesso.”

Numa barraca que reunia as edições recentes da Revista ENCONTRO e álbuns antigos da Unidade Centro, Mike Buerschaper procurava fotos do tempo em que era aluno. “Entre em 1969, no C.A., e fiquei até a 6ª série”, conta o atual dono de oficina mecânica, que também tem uma equipe de karts. “Ele era dos mais animados”, brincou o Prof. Dengler, que tem memória privilegiada, principalmente para se lembrar dos alunos levados. “São boas lembranças, gostava muito dos professores, dos esportes e da Dona Frieda, que era inspetora. Todo ano venho à Festa de Maio.”



D. Ursula com a filha Ana Maria: dois filhos, três netos e o primeiro bisneto a caminho



Mike Buerschaper procurou sua turma nas fotos do Colégio

Vivianne Braga não estudou no Cruzeiro, mas também não perde a festa há 17 anos. A advogada conta que pretende inscrever o filho Gabriel, de 3 anos, na Unidade Jacarepaguá, aproveitando a vizinhança de casa. Esse ano, ela compareceu com o menino, os pais, o irmão, a cunhada e os sogros do irmão, mais uma vez. “É o nosso lazer no Dia das Mães. Adoramos comida alemã e unimos o útil ao agradável numa festa prazerosa cuja renda vai para o Retiro. Minha mãe não troca essa festa por nada.”

Os cuidados com os idosos – O Retiro Humboldt foi criado em 1934 pela Sociedade Alemã de Beneficência, atual Sociedade de Beneficência Humboldt e, desde 1991, é gerenciado pelo Sr. Guenter Huse. “Eu me criei aqui, já que meu pai foi administrador do Retiro até a década de 60. Anos depois, as freiras me recomendaram para o cargo, especialmente a Irmã Margarida”, conta o Sr. Huse, que trabalhou como professor de Português e Diretor em estabelecimentos de ensino público e também como tradutor de Alemão. “Quando os idosos não têm parentes, substituímos a família”, explicou, lembrando que, além do ambiente privilegiado no meio do verde, eles contam com um time de profissionais os mais dedicados: enfermagem 24h, dois médicos e funcionários como o Sr. Carlos Franz Döttling, que desde 1940 vive em prol daquela comunidade.

Apartamentos individuais, cozinha bem equipada, refeitório que também é sala de eventos, lavanderia e solário fazem parte das instalações do Retiro Humboldt, além de acomodações especiais para aqueles em tratamento médico. O suporte financeiro vem das mensalidades custeadas pelas rendas individuais ou de parentes e das contribuições dos cerca de 400 associados da Sociedade de Beneficência Humboldt, bem como doações particulares e de empresas. Quem desejar se associar e contribuir com uma importância ao seu alcance, basta solicitar o cupom e retorná-lo ao endereço do Retiro: Rua Edgard Werneck, 204 CEP 22763-010 Jacarepaguá – RJ, Tel: 2445-2244.

VIII Feira do Livro na Unidade Centro

A cada ano a feira agrega mais eventos paralelos e atrai um público maior

Sandra Machado

Entre os dias 24 e 29 de maio de 2004, a VIII Feira do Livro movimentou para valer o Colégio Cruzeiro na Unidade Centro. Com os estandes das livrarias Plens e Alegria do Saber instalados no ginásio coberto oferecendo títulos para todas as idades, o que não faltou foi oferta de boa literatura. Stephanie Funke, da Turma 204, aluna do Colégio desde a 8ª série, é uma que não perde nenhum dia da Feira.

“Gosto muito de Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes. Não me importo de emprestar livros para os amigos, mas os meus livros preferidos eu não empresto: guardo com todo o carinho”, explica. Esse ano, a adolescente se interessou por um título de auto-ajuda: *Quando me amei de verdade*, de Kim e Alison McMillen.

Os amigos João Roberto Martins e Igor Schechtel, de 10 anos, estudam na 4ª série e foram juntos visitar a feira. “O Igor está pensando em levar este aqui, *Onde está Wally?*, mas eu ainda não sei. Ano passado escolhi cinco livros”, conta João Roberto, lembrando que na casa dele tanto os pais quanto os irmãos gostam muito de ler.

Gente pequena que sabe o que quer

Nina Rocha tem cinco anos e manuseia o livro da Bruxa Onilda com todo o cuidado. “Não pode amassar e nem rasgar o livro”, ensina ela, mostrando o exemplar aos colegas. A menina aprendeu direitinho o que a professora falou pouco antes na sala de aula. “Expliquei tudo: que eles podiam escolher entre os vários tipos de livros mas que não eram obrigados a comprar. Disse, também, que caso os pais não autorizassem a compra mais tarde, em casa, não era para ninguém fazer pirraça”, lembra Marília Meleipe, do Grupo III.

Pelo visto, todos reagiram muito bem às instruções e não tiveram dificuldade em fazer suas reservas. As livrarias disponibilizaram uma espécie de ficha em que eram preenchidos o nome e o preço do livro para a criança levar para casa. Quem quisesse comprar, bastava trazer a ficha de volta no dia seguinte, junto com o pagamento.



Anderson de Carvalho

Depois de providenciar a reserva, Cecília Couto, de cinco anos, fez questão de colocar o livrinho escolhido de volta na estante. “Eu quero esse, o *Camila vai ao médico*. Vou ler sozinha!”, garantia a pequenina. Já Darana de Castro Araújo, da mesma idade, ainda estava às voltas com quatro livros. Ela aproveitava para recomendar o *Tixa, a lagartixa*, de Ricardo Leite, para os coleguinhas. “Esse eu já tenho!”

“Gosto muito de fazer a feira do livro aqui no Cruzeiro. O Colégio pontua *mesmo* a leitura como uma ferramenta da educação”, declarou Teresa Plens, da Livraria Plens, que atualmente faz um Mestrado em Lingüística Aplicada na área de leitura. “Esse é um momento precioso para os alunos porque eles mesmos podem escolher os livros. A gente percebe que a motivação é muito grande.”

Série de eventos marca a Feira do Livro

Organizada pela Profª. Maria Cristina Góes Monteiro, Coordenadora de Língua Portuguesa, a VIII Feira do Livro teve a participação de escritores ilustres. Como o jornalista e escritor Fritz Utzeri, que deu uma palestra para as turmas 200 e 300 no dia 26, e a autora Anna Lee, que falou para a 6ª série no dia 27. Ela é parceira de Carlos Heitor Cony numa série de publicações.

A mostra incluiu também uma apresentação do Coral na abertura, no dia 24, encontros para “contações de histórias” na Educação Infantil, apresentações do repentista Miguel Bezerra para as turmas 80 no dia 25 e até exibição de filmes. No dia 25, foi a vez de *A fantástica fábrica de*

Na hora de escolher os livros, uma segunda opinião é sempre bem-vinda

chocolate, de Mel Stuart, exibido para a 5ª. série; no dia 26, de *Tiros em Columbine*, de Michael Moore, exibido para as turmas 200 e 300, e no dia 27 houve a apresentação de *Lisbela e o prisioneiro*, de Guel Arraes, para as turmas 100.

As peças encenadas foram *Brejeirices – Histórias de Arthur Azevedo*, para as turmas 70, no dia 24; *Céu, Terra, Água e Ar*, para as turmas 30 e 40, no dia 25; e *A Cigarra e a Formiga*, para as turmas de Educação Infantil, C.A. e também turmas 10 e 20, no dia 28. No encerramento, dia 29, houve a exposição de trabalhos da Educação Infantil e também a apresentação do grupo de danças folclóricas, do concerto de violinos e do grupo de ballet, que repetiu o sucesso da *Caixinha de Brinquedos*, do maestro Francisco Mignone, já exibido na Manhã Cultural de 2003.



Reprodução

O Colégio ficou cheio de cartazes produzidos pelos alunos

A importância da biblioteca para a escola

A escola possui um papel fundamental para a formação da sociedade. Ela funciona como um agente educador, tendo a função de formar as pessoas para o exercício da cidadania. Na escola as crianças devem encontrar meios para desenvolver sua capacidade crítica e adequação social, ou seja, a escola tem a função principal de formar cidadãos críticos e aptos para atuarem na sociedade dinâmica que os espera. Então, todos os serviços e projetos pedagógicos devem se dirigir para este fim e, a biblioteca escolar, também, tem um grande papel a desempenhar neste processo.

O objetivo maior de toda biblioteca é satisfazer de forma ágil e satisfatória a necessidade informacional de seu público-alvo. A biblioteca escolar não foge a esta regra, pois estando situada numa instituição que se preocupa com a qualidade da formação de seus alunos, ela deve estar sempre inovando e buscando novas formas de complementar o trabalho que é feito pelos professores em sala de aula. Desta forma, o acervo de uma biblioteca escolar deve corresponder ao conteúdo programático dos professores, ou seja, os livros que a compõem devem ser condizentes com as aptidões de leituras das crianças e de suas necessidades de pesquisa.

O incentivo a leitura é uma preocupação da biblioteca escolar. Sendo assim, dirige-se especial atenção aos usuários, atendendo-os de forma ágil para deixar a idéia de que a biblioteca é útil, para que eles se sintam seguros a voltar sempre que necessário, tanto para pesquisas, como para simples leitura.

A interação entre professores e bibliotecários fortalece o uso da biblioteca em todos os seus potenciais. Para isso, o bibliotecário deve ser uma presença constante



Anderson de Carvalho

O clima descontraído faz da biblioteca um ambiente acolhedor

nas classes, em reuniões de professores, e conversar com professores e alunos sobre melhorias para a biblioteca.

O bibliotecário não é o único responsável pela biblioteca, toda comunidade é responsável pelo seu sucesso, e todos devem cooperar dando opiniões, fazendo críticas, solicitando novos serviços e novas aquisições. O bibliotecário é o gerente que administra tudo isso e resolve, de acordo com o que esteja viável e dentro da realidade da escola, sempre com o intuito de transformar a biblioteca num ambiente dinâmico e envolvido com o trabalho do professor.

Não se pode falar em democratização da informação, e deixar a biblioteca de fora do planejamento educacional, contando apenas com a transmissão oral como única fonte de aprendizado, pois a biblioteca tem tudo para ser um agente dinâmico e participativo. A biblioteca e o ensino se completam, uma escola sem biblioteca é uma instituição desfalçada e a biblioteca, sem o ensino, fica sem rumo certo, porque não tem um objetivo determinado a seguir.

Marcelly do Nascimento da Silva – Bibliotecária

ALLES GUTE

Lesewettbewerb: Concurso de Leitura

Foi realizado o 3º Concurso de Leitura em Língua Alemã, organizado pelo Instituto Goethe - Rio de Janeiro para alunos das escolas com ensino de língua alemã no currículo: a Escola Alemã Corcovado, a Escola Suíço-Brasileira e o Colégio Cruzeiro, Unidades Centro e Jacarepaguá.



No primeiro concurso os alunos se apresentaram na Escola Alemã Corcovado, o segundo foi no Colégio Cruzeiro - Centro e o terceiro foi organizado na Escola Suíço-Brasileira em Santa Teresa, no dia 3 de junho de 2004, das 14 às 17 horas.

Alunos de três categorias foram inscritos por cada escola. Grupo A: três alunos da 4ª série, Grupo B: três alunos da 5ª e 6ª séries e Grupo C: três alunos da 7ª e 8ª séries. Depois de terem sido escolhidos nos grupos de Alemão, fez-se a seleção entre os finalistas. Os representantes das Unidades Centro (C) e Jacarepaguá (J) foram:

Grupo A

- Arthur Lang Augustin – Turma 42 (C)
- Maria Xavier de Castro – Turma 43 (C)
- Raffael Russo – Turma 45 (C)

- Fernando Maciel Motta – Turma 43 (J)
- Isabella Corbo Ramalho de Mello – Turma 41 (J)
- Stefan Faller Fernholz – Turma 41 (J)

Grupo B

- Pedro Lang Augustin – Turma 53 (C)
- Fernanda Castelliano Pina – Turma 53 (C)
- Henrique Helfer de Farias – Turma 62 (C)
- Gustav Carl Skröder – Turma 52 (J)
- Matheus Laveglia Iages Pereira Pinto – Turma 51 (J)
- Diego Victor Dresen – Turma 61 (J)

Grupo C

- Bernard Santos de Souza – Turma 74 (C)
- Gabriel Monteiro Jacarandá – Turma 85 (C)
- Victor Varandas Monteiro – Turma 85 (C)

Cada candidato leu seu texto e foi avaliado por um júri representativo da comunidade alemã no Rio de Janeiro. Nossos alunos demonstraram bom desempenho. Parabéns a todo o grupo e em especial ao segundo colocado do Grupo B, Pedro Lang Augustin.

Escolhemos um dos textos para ilustrar e quem sabe até treinar um pouco para o próximo concurso! *Viel Spass!*

Helga Küster Ribeiro

Coordenadora de Alemão da Unidade Centro

Reprodução

Fotos de arquivo



Equipe do Colégio Cruzeiro no 3º Lesewettbewerb

 **COLÉGIO CRUZEIRO**
Unidade Centro

Gruppe : B
Schüler : Pedro Augustin Lang
Klasse : 53 / 2004

Mama will ins Kino
Ute Andresen

Mamma will ins Kino gehen, aber Max und Julia wollen nicht allein bleiben.
Mama ruft Papa an. „Kannst du kommen?“ fragt Mama.
Aber Papa kann nicht kommen, er muss noch arbeiten.
Mama ruft bei Oma an. „Kannst du kommen?“ fragt Mama.
Aber Oma kann nicht kommen, ihr Bein tut weh.
Mama ruft bei Anita an. Anita ist Mamas Freundin. „Kannst du kommen?“
fragt Mama.
Anita lacht. „Gib mir mal die Julia“, sagt Anita. Anita redet mit Julia. Julia
hört lange zu.
Dann sagt sie: „Ja, gut!“
Julia gibt Mama den Hörer. Mama hört lange zu. Dann sagt sie: „Ja, gut!“
Und dann sagt sie noch: „Toll! Bis gleich!“
Mama geht ins Kino - zusammen mit Anita. Und Julia bleibt bei Max. Toll!

Como é que é ???

Freqüentemente os adultos têm dificuldade de entender a “língua dos jovens”. O que será que significa “Vazei!” ou então “A festa tá bombando!”?

Os alunos do 2º ano de Ensino Médio dos Profs. Ana Margarida Prinz e Marcos Monnerat dedicaram algumas aulas de Alemão para fazer um trabalho de versão das expressões dos jovens do Português para o Alemão. O entusiasmo dos alunos e o resultado de seus trabalhos demonstram o quanto as atividades diversificadas em sala de aula são decisivas no processo ensino-aprendizagem. Resultaram, além da aprendizagem em si, cartazes criativos formando um mural que atrai a curiosidade de alunos, pais e professores.

Eis alguns exemplos:

Português	Deutsch
Ninguém merece!	<i>Niemand verdient es!</i>
Aquele menino está sempre arrojando alguém!	<i>Der Junge macht den Mädchen immer den Hof.</i>
Tô bolado!	<i>Bin sauer!</i>
Tô boiando! Desenrola aí a matéria!	<i>Ich habe keine Ahnung! Sag'mal den Stoff!</i>

Helga Küster Ribeiro
Coordenadora de Alemão da Unidade Centro



DSD II – 2005

Grupo: Hellen Erasmi e Isabella Genú (T. 201),
Emília Castro e Laila Castro (T. 204)

Seminário de Educação Continuada – Aperfeiçoamento de Professores de Alemão

Nos dias 14 e 21 de junho, realizou-se, nas Unidades Centro e Jacarepaguá, respectivamente, um seminário para todos os professores de Língua Alemã de Educação Infantil e de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental. Os temas abordados foram o certificado de nível básico em língua alemã ZDP I – *Zentrale Deutschprüfung Stufe 1*, as novas orientações europeias em relação à aprendizagem de línguas e a estrutura, os certificados, diplomas e o seu funcionamento no ensino de Língua Alemã.

O Certificado ZDP I foi um dos assuntos que mais envolveram os participantes. Os professores tiveram a oportunidade de analisar em profundidade cada parte da prova, incluindo a correção de uma redação autêntica dentro dos moldes exigidos pela Associação de Escolas com Ensino de Língua Alemã em São Paulo e Rio de Janeiro.

Na avaliação dos professores, a manhã foi muito produtiva, pois permitiu uma visão mais concreta dos objetivos a serem alcançados pelos seus alunos dentro de alguns anos. O seminário foi dirigido pela Coordenadora



A coordenadora Helga Küster orienta os professores durante o seminário

de Língua Alemã de 5ª série do Ensino Fundamental e Médio, Profª Helga Küster Ribeiro.

Vielen Dank!

Equipes de Língua Alemã – Centro e Jacarepaguá

Märchen Projekt: Projeto Contos de Fada

Que criança não cresceu ouvindo e lendo contos de fada – tantas vezes repetidos e ainda assim sempre novos? Quantos jovens e adultos têm prazer em se transportar para o mundo da fantasia?

Nossos grupos de Alemão de 7ª série com objetivo de ZDP I em 2005 realizaram um projeto: Contos de fada / Märchen. Além de ser um excelente trabalho de aquisição e fixação de vocabulário, o objetivo também foi o de conscientizar para a capacidade de produção na língua e, paralelamente, para o despertar do prazer da leitura e da produção oral.

Os professores Daniella Delgado, Marina Michahelles, Selma Quintanilha e Heriberto Kietzer selecionaram cinco contos de fada dos Irmãos Grimm, já conhecidos de todos:

João e Maria – *Hänsel und Gretel*

A Bela Adormecida – *Domröschen*

Os Músicos de Bremen – *Die Bremer Stadtmusikanten*

O Sapo Rei – *Froschkönig*

Chapeuzinho Vermelho – *Rotkäppchen*

A partir dos textos adaptados dos contos de fada e do contato com o vocabulário desconhecido, o desafio para os grupos de trabalho foi o de elaborar uma forma de apresentação de uma das histórias. As atividades foram desenvolvidas em sala de aula com o apoio dos professores.

No dia marcado para a “exposição”, pudemos constatar o quanto os alunos se envolveram no projeto e assistimos aos mais diversos tipos de apresentações: cartazes ilustrados, teatro, teatro de bonecos de mão (*Stab-Puppettheater*), músicas e livros ilustrados.

Helga Küster Ribeiro
Coordenadora de Alemão da Unidade Centro



Alunos da 7ª série apresentam “Os Músicos de Bremen”

Der Froschkönig: trabalho dos alunos Isadora de Gurvitz (T. 71), Ubirajara Gomes e Kim Monteiro (T. 72)



Kim Caldas Monteiro 72
Isadora G. Kozak de Gurvitz 71
Ubirajara Brito G. Gomes 72

Revista ENCONTRO

No próximo número: conheça as Caminhadas Culturais com o Professor Guilherme Silva.

“Auf, nach Deutschland..”

... e não é a primeira vez que um grupo de alunos(as) do 1º e do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Cruzeiro, acompanhados por professores, faz as malas para encontrar seu (sua) parceiro(a) do Intercâmbio Brasil-Alemanha.

A idéia começou a tomar forma concreta já nos idos de 80, quando o Daimler-Benz-Gymnasium em Stuttgart recebeu seus primeiros seis alunos, que conviveram com famílias e freqüentaram as aulas da escola, aprimorando seus conhecimentos de Alemão, arduamente conquistados em muitas e muitas aulas do idioma. Uma ou outra amizade criou raízes fortes e o contato continua até os nossos dias.

Foi em julho de 1992, no entanto, que se “inventou” a *Studienfahrt* (Viagem de estudos), visitando escolas em Waldbröl e Marienheide, duas pequenas cidades no Bergisches Land, perto de Köln (Colônia). Os alunos ficaram apenas de 10 a 12 dias em casa de famílias, pois o programa, em sua fase de experiência, previra ainda conhecer outras cidades como Bremen e Berlin. A idéia vingou. Valeu!

No decorrer do tempo, com o crescente número de alunos que pretendem se apresentar aos Exames do *Deutsches Sprachdiplom Stufe I e II* (DSD I e DSD II) conseguimos encontrar outros colégios que, num ritmo de dois em dois anos, participam de nossa programação, sendo a visita ao Brasil sempre no ano seguinte.

Citamos a Sankt Anna-Schule de Wuppertal, o Sankt-Ursula-Gymnasium de Düsseldorf, o Jack-Steinberger-Gymnasium de Bad Kissingen, o Martin-Luther Gymnasium de Eisenach, o Wilhelm-Raabe-Gymnasium e a Hauptschule Stadtmitte de Lüneburg e,

fechando o círculo, o Geschwister-Scholl-Gymnasium de Stuttgart, que recebe os alunos no inverno, no mês de janeiro, também de dois em dois anos. Podemos mencionar ainda o Ludwig-Erhard-Fachgymnasium de Salzgitter num futuro próximo.

Preparando exposições com explanação oral aos colegas, os alunos se informam sobre as cidades a serem visitadas. Visamos, com esta experiência “live”, a encorajar o uso da língua alemã, conhecer povo e cultura e apresentar-se, conseqüentemente, mais seguro, aos Exames do DSD I e DSD II que conferem diplomas reconhecidos pela Alemanha. Além disso, o candidato – longe de papai e mamãe – aprende a assumir responsabilidade maior, sua auto-confiança cresce, seu horizonte cultural se amplia e enriquece.

Assim, novamente, em julho de 2004, 51 alunos e alunas viajarão, acompanhados de sete professores, em três grupos, iniciando o roteiro em Berlin (quatro dias), em seguida permanecendo de 15 a 18 dias em casas de famílias (Wuppertal-Düsseldorf-Bad Kissingen) e, finalmente, passando três dias em München (Munique).

Os preparativos para a 13ª Viagem de estudos Brasil-Alemanha estão chegando ao seu término. Na última reunião, nos próximos dias, acontecerá, para alegria geral, o “Desfile das Malas” (vazias), pois cada um terá que carregar sua bagagem ao baldear de um trem para o outro, em pouquíssimos minutos. Mas, quando voltarem, temos a certeza de que dirão: “*Wann fahren wir das nächste Mal?*” (Quando é que a gente viaja de novo?) – Junho/2004

Prof. Udo Dengler

Coordenador do Intercâmbio Brasil-Alemanha

Wenn Kinder Fremdsprachen erlernen

Wir, Erwachsene, orientieren uns beim Erlernen fremder Sprachen normalerweise an Strukturen und Elementen unserer Erstsprache, wenn wir fremde Sprachen erlernen. Kinder gehen aber unbefangen an eine zu erlernende Sprache heran, sie imitieren gern und schämen sich nicht, wenn sie korrigiert werden.

Sie eignen sich fremde Sprachen oft “spielend, das bedeutet ohne formale Unterweisungen, an. Vor allem Aussprache und Intonation fallen ihnen offenbar leichter, denn sie imitieren nicht nur die Aussprache, sondern auch Körperbewegungen und den Akzent.

Kinder lernen fremde Sprachen in der Regel bei informellen Situationen, insbesondere Spielsituationen. Solche Situationen enthalten viele Wiederholungen,

werden durch Mimik und Gestik gestützt und sind so einfach, dass sie davon profitieren können.

Jedoch eins muss im Fremdsprachunterricht beachtet werden: Oft fehlen Anregungen zum ausserunterrichtlichen Üben. Das kann wohl ein Grund dafür sein, warum Kinder im allgemeinen langsamer lernen. Trotzdem sind sie auf lange Sicht ohne Zweifel die besseren Sprachenlerer. Je länger man eine Sprache lernt, je besser man sie beherrscht, desto vertrauter wird sie.

Basiert auf: Grundlage des Erst- und Fremdspracherwerbs – Ernst Apeltauer - Langenscheidt

Deutscheam – Colégio Cruzeiro Jacarepaguá

Que gosto tem isto? - uma aula de Alemão especial

Quando se quer entusiasmar crianças para uma língua estrangeira, deve-se procurar, em aula, tornar “palpáveis” novos conceitos.

A seguir descreveremos uma possibilidade de como a língua pode ser vivenciada de forma prática e interiorizada de forma lúdica.

O tema “Comer e Beber” é trabalhado na 7ª lição do método Mega 1. Para este tema foi preparada uma aula de alemão especial.

Vivenciar sabores

Vocabulário: *doce, azedo, salgado, amargo, picante.*

Cinco potes diferentes estavam sobre a mesa. Os potes continham café, batatas fritas, chocolate, limão e biscoitos picantes. Uma criança de olhos vendados escolhia um pote e provava um pedaço ou um gole do seu conteúdo. O professor perguntava pelo sabor do alimento. O aluno deveria primeiro adivinhar de que alimento se tratava e dizer que gosto ele tinha.

Os alimentos que mais agradaram às crianças foram naturalmente o chocolate e as batatas fritas. Por outro lado, faziam uma careta sempre que provavam o suco de limão, o café ou os biscoitos picantes. Todos os alunos se divertiram com isto.

O vocabulário (azedo, doce, amargo, picante, salgado) vivenciado e aprendido desta forma foi certamente guardado na memória. Até hoje os alunos falam entusiasmados sobre esta experiência especial na aula de Alemão.

Trabalho realizado pela equipe de Alemão na Unidade de Jacarepaguá com os alunos de 3ª série

Luciano Pereira



Uma experiência totalmente sensorial: experimentar sabores de olhos vendados

Wie schmeckt das? - ein besonderer Deutschunterricht

Wenn man Kinder für eine Fremdsprache begeistern will, muss man darauf achten, die neuen Begriffe im Unterricht “fassbar” zu machen.

Im Folgenden beschreiben wir eine Möglichkeit, wie Sprache sinnvoll erlebt und spielerisch verinnerlicht werden kann.

Das Thema “Essen und Trinken” wird im Lehrwerk Mega 1, in der 7. Lektion bearbeitet. Zum Thema wurde ein besonderer Deutschunterricht vorbereitet.

Geschmack erleben

Wortschatz: *süß, sauer, salzig, bitter, scharf.*

Fünf verschiedene Dosen lagen auf dem Tisch. Die Dosen enthielten Kaffee, Kartoffelchips, Schokolade, Zitrone und scharfe Kekse. Ein Kind mit verbundenen Augen suchte sich eine Dose aus und probierte ein Stück oder einen Schluck davon.

Der Lehrer fragte nach

dem Geschmack. Der Schüler sollte zuerst raten, um welches Lebensmittel es sich handelte und sagen, wie das schmeckte.

Was den Kindern am besten schmeckte, waren natürlich die Schokolade und die Kartoffelchips. Auf der anderen Seite verzogen sie das Gesicht zu einer Grimasse, immer wenn sie den Zitronensaft, den Kaffee oder die scharfen Kekse probierten. Alle Schüler hatten Spass dabei.

Der so erlebte und erlernte Wortschatz (sauer, süß, bitter, scharf, salzig) wurde mit Sicherheit behalten. Bis heute erzählen die Schüler begeistert von dieser besonderen Erfahrung im Deutschunterricht.

Deutscheam – Colégio Cruzeiro Jacarepaguá

Revista ENCONTRO

No próximo número: Projeto de Música da Unidade Centro faz apresentações beneficentes.

Salvador Dalí, el más genial de los surrealistas



Sandra Machado

Los alumnos de Español hicieron trabajos sobre el artista, que nació en Cataluña

Nació en Figueres, España, el 11 de mayo de 1904.

Es uno de los artistas más famosos e increíbles del siglo XX. Nació exactamente nueve meses y diez días después de la muerte de su hermano, que contaba apenas tres años. Por llevar el mismo nombre de su hermano, Dalí a menudo se sentía como un sustituto.

La muerte temprana del primer hijo inducía a los padres a proteger y mimar especialmente al segundo. El pequeño Dalí se comportaba como un pequeño tirano que dominaba toda la casa y rápidamente aprendió a sacar provecho del poder que tenía sobre sus padres.

La tierra de Dalí, sobre todo el paisaje del Empordà con su ciudad natal, Figueres, constituye un motivo constante en su obra. Le fascinaba especialmente el pueblo costero.

Al finalizar la escuela, Dalí inició en 1922 sus estudios de arte en la Academia Real de Bellas Artes de Madrid. Al poco tiempo de matricularse, aquel estudiante rebelde es expulsado de la escuela al ser considerado el cabecilla de un grupo de estudiantes contestatarios que se oponen al nombramiento de un catedrático presuntamente conservador.

Su primera exposición individual fue en la galería Dalmau, de Barcelona. Esta exposición recibe toda la clase de elogios por parte de la crítica.

En Madrid conoce a Luis Buñuel y Federico García Lorca y tiene su primer contacto con el Surrealismo.

El período que abarca desde 1929 hasta el comienzo de la Segunda Guerra Mundial constituye la fase más productiva y significativa de Dalí. Conoce a la que será su futura esposa, Gala Eluard, se incorpora al grupo de los surrealistas y desarrolla su "método paranoico-crítico", una técnica artística que estará presente a lo largo de su vida y que constituye una de las contribuciones más importantes al Surrealismo. En esa época surgen sus obras más famosas y su esfuerzo se ve recompensado económicamente.

En 1936 se estalla la Guerra Civil española y por no poder volver definitivamente a su país, Dalí inicia su exilio en América que duraría ocho años. En esa época su producción es inferior.

En 1982 muere Gala, su gran amor. Dalí se siente consternado y se recluye cada vez más. Deja de pintar y se obsesiona con la idea de ser inmortal.

En 21 de enero de 1989 Dalí muere en la torre Galetea del Museo de Figueres, donde vivía desde hacía algún tiempo.

¿Quieres saber más? Búscalo.

Marcia Caetano
Maestra de Español

REPÓRTER CRUZEIRO

O making of da Festa Junina 2004

Sandra Machado

Que a Festa Junina do Colégio Cruzeiro é um grande acontecimento para a comunidade escolar, disso ninguém duvida. Mas dá um trabalho!!! Esse ano, o arraial de Jacarepaguá se realizou no dia 19 de junho, mesma data reservada para os segmentos da 5ª série ao Ensino Médio no Centro. Já a Festa Junina para os alunos do Cruzeiro até a 4ª série do Centro ficou para o dia 26 de junho. Nessas datas, as famílias, professores e amigos puderam aproveitar tudo que os festejos têm de bom: comida típica, brincadeiras e muita animação. Mas que tal dar uma olhadinha mais de perto e ver como é que, de certa forma, a tal da festa já tinha começado muito antes, lá pelo final de maio, com preparativos que envolveram vários setores do Colégio?

A quadrilha, por exemplo, foi organizada pelos professores de Música e de Educação Física e, dependendo do segmento, demandou ensaios diários. Como no caso do Cruzeiro, no Centro. "As crianças nos ajudam na coreografia, sugerindo passos. De acordo com a faixa etária, os movimentos vão ficando mais sofisticados", explica a Profª. Rosângela Roque Ganem, da Educação Física, responsável pelas turmas da Educação Infantil e pelo 3º ano do Ensino Médio. A Profª. Maria José Lima Fernandes, que dá aulas de Música no Cruzeiro, lembra que as crianças costumam responder muito bem ao trabalho relativo ao folclore.

Nos ensaios do Grupo III, os "cavalheiros" tiveram, inclusive, que imaginar estarem usando dois tocos de madeira para percussão, que só ficaram prontos mais tarde. Sem falar na movi-

Anderson de Carvalho



Com tanto ensaio, as quadrilhas tinham que ficar muito boas. E ficaram!



Anderson de Carvalho

Festa Junina lotada: já faz parte da tradição...

mentação na quadra, que também tem seus detalhes. "Há dois anos, as turmas trocam de lugar para facilitar a visão dos pais", explica Rosângela.

A coordenadora de área esportiva do Centro, Dayse Mazzei, concorda que a dança é muito boa para socializar quem é tímido. A liberdade que os alunos têm para escolher o figurino também ajuda bastante. Supervisionando as turmas a partir da 5ª série, ela faz coro com Rosângela a respeito das Turmas 300 que, em 2004, fizeram questão de não dançar separadas, apesar de formarem quase 50 pares: "Eles não deixam tirar nenhum passo e querem tudo a que têm direito!"

Como desta vez todas as turmas participaram com algum tipo de adereço, além da ornamentação geral dos espaços, houve muito o que fazer na área de Artes. "A 5ª série, por exemplo, ficou encarregada de fazer as bandeirinhas enfeitadas. Na 8ª, os meninos fizeram os balões e, as meninas, as flores de papel crepom. As turmas 100 confeccionaram as lanternas para decoração. Já aquelas usadas no Passeio das Lanternas foram feitas pelos próprios alunos de 1ª a 4ª série",

Luciano Pereira



... não só no Centro, mas também em Jacarepaguá



Em Jacarepaguá, foram destaque desde trajes da Região Sul ...

contou Ana Elizabeth de Queiroz, que é professora e coordenadora de Artes.

Em Jacarepaguá, foram as professoras Rosângela Barbosa e Márcia de Oliveira Silva, de Música, que trabalharam em conjunto com os professores de Educação Física, em especial com o Prof. Cláudio Souza, no ensaio das quadrilhas. Esse ano, nas duas Unidades do Colégio, houve uma divisão: cada série se dedicou a um grupo temático de acordo com o folclore das diferentes regiões do Brasil, como a 1ª série de Jacarepaguá, por exemplo, que ficou com o frevo representando a Região Nordeste, o que originou trajes bastante variados e coreografias mais ricas. “Ensaíamos cerca de um mês, não apenas nas aulas de Música”, lembrou Rosângela, “mas também nas aulas de Educação Física, com o auxílio das professoras de turma”.

... até Bumba-meu-boi nas quadrilhas



As lanternas foram confeccionadas sob a orientação da Profª. de Artes, Rosane Menta. Numa barraca ecológica, a cargo do jardineiro

Érico Dalmau, foram vendidas centenas de mudas de ervas medicinais (cidreira, boldo, saião, capim-limão,...) e ornamentais (maria sem-vergonha, camarão vermelho e amarelo,...). Dentro do

mesmo espírito de preservação, diversos materiais da Festa Junina de 2003 foram reaproveitados em 2004. “Todas as bandeirinhas de plástico, os forros dos balcões e das mesas, as armações dos jogos,...”, segundo Ingrid Fricke, Secretária de Direção da Unidade Jacarepaguá.

Todos colaboraram um bocado

“O pessoal da manutenção montou todas as barracas, nosso agradecimento especial ao Sr. Antônio, Jackson, Jason e Sidrei, que são verdadeiros super-heróis!”, brinca Ingrid. Para enfeitar o Colégio, muitos “amarelinhos”, como são chamados os funcio-

nários da limpeza, colaboraram bastante. Já o material de divulgação foi elaborado pelos professores de Informática.

Cada uma das barracas tem um coordenador e é ele quem se organiza com seu grupo de trabalho, recorrendo à comissão de festas caso haja algum imprevisto. Nos últimos três anos, tanto na Unidade Centro quanto na de Jacarepaguá, a Canadá Seguros coloca à disposição um serviço de ambulância para atender qualquer eventualidade. O mesmo esquema garante, também, a tranquilidade durante a Festa de Maio.



O Prof. Valdir Rasche, Diretor da Unidade Centro, é auxiliado por sua filha Marina Rasche

No Centro, uma novidade foi que as quadri-lhas entraram pelo prédio do anexo e saíram pelo portão junto ao prédio do Ensino Médio. E também que o Colégio contratou uma equipe só para cuidar do som. Naquela Unidade, a comissão de festas entrou em ação logo após a primeira reunião em abril e foi formada por quatro colaboradoras incansáveis: Adriana Sharp, que é Secretária da Gerência Geral da Sociedade de Beneficência Humboldt, Alexandra Rasche e a D. Nely Nunes da Enfermaria e Renata Battstroem, Secretária de Direção. "Fiquei encarregada da compra de comidas, bebidas e prendas, além de providenciar vales de refeição para os funcionários que trabalharam nos dias de festa. Todo o *staff*, aliás, ganhou uma camiseta vermelha e algumas bandeirinhas coloridas para cada um criar o seu próprio *layout*", conta Adriana.

A enfermeira Alexandra assumiu, entre outros, o encargo da decoração. "As professoras do Tempo Integral ajudaram a montar os arcos de bolas. Adriana, Rosemary, Fátima, Érica, Rose e Laurita se entusiasmaram tanto com as flores de crepom que resolveram fazer também. O pessoal do transporte teve a tarefa de colocar as bandeiras de borracha nos fios, o que deu uma trabalhadeira danada, porque mandamos confeccionar 10 mil unidades! Todo mundo teve a maior boa vontade."

Dona Nely, que tem muita experiência nos eventos do Colégio, supervisionou a preparação de boa parte dos quitutes, tudo feito em quantidades imensas! Com o auxílio da inspetora Vera e da cozinheira Lúcia, ela preparou nada menos que 34 quilos de canjica, 100 quilos de salada de batata alemã com a sua receita especial e 1.200 cachorros-quentes. "O Beto fez as compras e nós botamos a mão na massa. Para a primeira festa, que começou meio-dia, na véspera já descascamos e cozinhamos as batatas. Na



Nas tarefas mais difíceis, tinha sempre alguém por perto para "dar uma mãozinha"

segunda, que começou à tarde, deu para iniciar os trabalhos cedo de manhã..."

Em Jacarepaguá, o público foi de cerca de 3.500 pessoas, incluindo alunos. Na Unidade Centro, o público pagante ficou em 3.989 pessoas, fora os alunos. "Foi fundamental a gente ter tido o apoio dos professores em relação à parte pedagógica. O 3º ano do Ensino Médio cuidou da pescaria: cada aluno trouxe o correspondente a R\$ 25,00 em prendas e o montante arrecadado reverte para a festa de formatura. Essa tarefa da pescaria, que era do Colégio e foi passada para eles, funcionou muito bem", segundo a secretária Renata.

O Prof. Valdir, Diretor da Unidade Centro, quer envolver os alunos na preparação do evento. "A festa vale como um dia letivo e os alunos têm que estar ativos. Esperamos que eles venham a assumir mais tarefas. É uma oportunidade de conseguirem fundos revertidos a seu favor, como no caso das barracas de Intercâmbio e da Viagem de Estudo, ou do Grêmio, que financia parte da viagem para participar da ATESE – Amostra de Teatro das Escolas Evangélicas."

O pensamento voltado para os alunos se revelou em 2004, também, por conta da mudança da data da primeira festa, que passou para domingo, como explica a Adriana Sharp: "Quando montamos nosso calendário, no ano passado, ninguém ainda sabia em que dia iriam cair as provas do Vestibular e, por isso, tivemos que alterar. Como sempre é o último ano desses alunos no Colégio, era importante eles poderem festejar, até para comemorar os bons resultados!"

Anderson de Carvalho



Adriana, Nely, Renata e Alexandra: "A gente trabalha como se a festa fosse nossa!"

VIDA DE ATLETA



Profs. Marcos Schupp e Ricardo Lopes com a equipe na III Etapa do Circuito de Vinculados no Cruzeiro, em Jacarepaguá

Torneios revelam talentos do Cruzeiro

No ano de 2004, o Colégio Cruzeiro vem incentivando ainda mais os esportes. Graças à nossa participação em diversos eventos, como o Campeonato Estadual de Inverno Vinculado de Natação, o XXII Intercolegial McDonald's, o Jepar – Jogos das Escolas Particulares, as Olimpíadas da ACM – Associação Cristã de Moços, o Circuito de Natação de entidades vinculadas e a ONASE, que são as Olimpíadas das Escolas da Rede Sinodal, realizadas no Sul do país. Esses eventos são importantes porque, além da divulgação do nome do Colégio, levam à integração entre os alunos das duas Unidades e também ao incentivo ao esporte de competição, sem que os estudos dos alunos participantes sejam prejudicados.

A equipe de natação do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá vem participando do Circuito de Vinculados, organizado pela Federação Aquática do Rio de Janeiro, tendo estado na II Etapa (Botafogo de Futebol e Regatas, em 24 e 25 de abril), na III Etapa (Colégio Cruzeiro Jacarepaguá, em 29 e 30 de maio) e do Campeonato Estadual Vinculado de Inverno (Olaria A. C., de 25 a 27 de junho), melhorando cada vez mais seus tempos e colecionando medalhas.

Como destaques citamos os alunos Daniel B. Horm T.52 – 50m peito, no 1º lugar (CCJPA – 46"01) e Ana

Carolina S. Pereira T.61 – 50m livre, em 3º lugar (B.F.R. – 37"00 e CCJPA – 35"48).

No sábado, dia 8 de maio de 2004, aconteceu o primeiro jogo do time de futsal masculino no **XXII Intercolegial McDonald's**, na categoria jovem não-federado (até 15 anos). O Colégio participou com uma equipe formada pelas duas unidades, Centro e Jacarepaguá. O jogo aconteceu no ginásio do colégio Salesiano de Niterói e foi muito disputado.

A equipe do Colégio chegou a estar vencendo por 2 x 0, mas não resistiu ao cansaço, devido à quadra ter as dimensões de 40 x 20m, o que permitiu a virada da equipe adversária, o Colégio Professor Anselmo, para 4 x 2. A equipe do Cruzeiro era formada por Nelson Balthazar da Turma 43; Luis Herculano da Turma 51; Igor Nacife da Turma 52; Daniel Celestino, João Guilherme Dias do Amaral e Rafael Leal, da Turma 61. Da Unidade Centro, participaram os alunos Lucas Galato, da Turma 64; Bernardo de Barros, da Turma 72; Bernardo de Souza, Gabriel Abrantes e Ricardo César, da Turma 74; e Francisco Petrini, da Turma 83.

Bernardo de Barros foi eleito pela organização do evento como o destaque da partida pelos dois gols que fez. Já Bernardo de Souza foi eleito pelo jornal de bairro *O Globo* Barra o "personagem da partida", graças às belas jogadas individuais que realizou.

Pelo Futsal Feminino, a equipe do Colégio Cruzeiro, dirigida pelo professor Cláudio Vinícius de Souza, agora com alunas só do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá, jogou contra a equipe da Escola Municipal Presidente João Goulard, mesmo com alunas de 13 anos versus meninas de 15, a nossa equipe lutou muito mas acabou perdendo de 10 a 0, valeu como aprendizagem para as alunas. A equipe de Basquete Masculino, do Colégio Cruzeiro Centro, dirigida pelo professor Marcus Vinícius Higino, teve uma ótima campanha, ficando em quarto lugar, vencendo o Colégio Independência por 29 a 20, e perdendo depois para o Colégio Santa Mônica por 40 a 30, que viria posteriormente a ser desclassificada.

No mesmo sábado do Intercolegial houve o torneio de Atletismo do Jepar, equipe dirigida pelos professores Cláudio Vinícius de Souza e Flávia Salgado, em que a unidade Jacarepaguá representou o Colégio na categoria A (12 a 14 anos), ficando em 1º lugar geral feminino e 2º lugar geral masculino.

Já a equipe de handball masculino do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá, dirigido pelo professor Leandro de Souza Telles, fez a sua estréia na competição no dia 26 de junho e acabou perdendo para o Centro Educacional Rosa Chamma pelo placar de 15 a 6. Pela repescagem venceu o Centro de Ensino Faria Brito por WO e espera o próximo confronto pela repescagem que será contra o Colégio Santa Clara no dia 7 de agosto. Se vencer, estará classificado para as semifinais.

O handebol feminino do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá, dirigido pelo Professor Sérgio Raja Gabaglia, fez a sua estréia contra o Colégio Santa Clara e perdeu por 9 a 1. Na partida seguinte, venceu o Colégio Euclides da Cunha por WO.

A equipe futsal masculino, dirigida pelo Professor Ricardo Ralha Lopes, fez sua estréia na competição dia 27 de junho contra o Colégio Percepção, partida que perdeu por 10 a 3. Na repescagem, perdeu para o Colégio Mercúrio por 8 a 0 e se despediu da competição. Em todas estas competições, o Colégio Cruzeiro Jacarepaguá competiu com crianças com média de idade inferior aos demais colégios, fora o fato de ter estreado tanto no Intercolegial quanto no Jepar. Por isso mesmo, estão todos de parabéns.

Bons resultados também no Atletismo...

No sábado 8 de maio de 2004, houve o **Torneio de Atletismo do Jepar**, em que a Unidade Jacarepaguá representou o Colégio na Categoria A (de 12 a 14 anos). No salto em distância feminino, a aluna Ana Flávia Ribeiro, da Turma 61, e a aluna Gabriela Costa, da Turma 62, ficaram respectivamente em 3º e 6º lugares. Na prova dos 75 metros

masculino, os alunos Paulo Barbosa e Daniel Sá, ambos da Turma 62, terminaram respectivamente em 3º e 6º lugares. Nos 75 metros feminino, as alunas Gabriela Mattos, da Turma 62, e Marina Gonçalves, da Turma 61, ficaram respectivamente em 5º e 7º lugares.

Nas provas de revezamento 4 x 75m masculino e feminino, nossos alunos ficaram respectivamente em 1º e 2º lugares. As equipes foram formadas pelos seguintes alunos: Masculino – Daniel Luz, da Turma 51; Daniel Sá, Paulo Vieira e Yann Van Erven, da Turma 62. Feminino – Ana Flávia e Marina Gonçalves, da Turma 61, e Gabriela Costa e Gabriela Mattos, da Turma 62.



Arquivo

A natação demanda um acompanhamento constante dos professores

... e na Nataçao

O **II Festival de Nataçao TICC**, da Unidade Centro, realizado no dia 15 de maio de 2004, foi um grande sucesso contando com a participação de 76 alunos/atletas distribuídos em 18 provas. Neste evento, que apresentou uma adesão de participantes superior a do ano passado, foi de grande importância o apoio da Direção, dos professores e dos pais e responsáveis.

O festival foi organizado pelo Prof. Alex Bolorini, Coordenador de Nataçao e Eventos da Unidade Centro, e pelas Prof^{as}. de Nataçao do TICC, Aline de Almeida, Jeniffer Ferreira e Andrea Menezes de Macedo.

Nesta segunda edição do Festival, acrescentamos a prova no estilo costas e a prova adaptada de 15 metros no estilo *crawl*. Todos os participantes receberam medalhas e certificados alusivos ao evento. Esperamos que o próximo evento a ser realizado no dia 06 de novembro deste ano tenha o mesmo sucesso.

Gostaríamos de parabenizar todos os alunos pelo excelente desempenho nas competições e toda a equipe de Educação Física responsável por esse bellissimo trabalho.

Alex Bolorini e Cláudio Souza
Professores de Educação Física

Capoeira – Tempo Integral

Nem frio nem chuva atrapalharam a grande apresentação de Capoeira no sábado, 5 de junho, em Jacarepaguá.

Foram 65 alunos envolvidos com bastante entusiasmo e uma apresentação de Maculelê surpreendeu a todos como um grande espetáculo.

Parabéns aos alunos!

Renata Tavares
Coordenadora do TICC
Jacarepaguá



Luciano Pereira

Com a capoeira o aluno começa a descobrir...

... que os limites do corpo são uma questão de ponto de vista



Luciano Pereira

Bons resultados no basquete

A equipe de Basquete na categoria jovem não federado masculino da Unidade Centro venceu a equipe do Colégio Independência com placar de 29 x 20 em partida válida pela 1ª rodada do **Torneio de Basquete do Intercolegial**.

Apesar do nervosismo e da ansiedade pela estréia, a equipe se comportou bem, seguindo as instruções passadas pelo Professor Marcus Vinícius Higino.

Tomaram parte os alunos Erick Soares e Gustavo Wagner (T. 71), Mário Vilela (T. 72), Pedro Monteiro (T. 73), Pedro Ivo (T. 74), Athos Caetano e Daniel Silva (T. 81), Tiago Fittipaldi (T. 82), Alex Dunlop (T. 83), Gabriel Alcantara e Gabriel Monteiro (T. 85).

Prof. Marcus Vinícius Higino
Educação Física

Pódio para o Cruzeiro na 50ª ONASE

A equipe de **basquete masculino** do Colégio Cruzeiro, categoria até 15 anos, participou das eliminatórias da **50ª ONASE - Olimpíada Nacional da Rede Sinodal de Educação**, realizada em Ivoti, RS, do dia 12 a 16 de junho e sagrou-se campeã. O time venceu a equipe do Instituto de Educação Ivoti (IEI) pelo placar de 21 x 12 conquistando, assim, o direito de participar das finais da 50ª Onase, no período de 29 de setembro a 02 de outubro, que serão realizadas no Colégio Pastor Dohrms, na cidade de Porto Alegre.

Sob a coordenação do Prof: Marcus Vinícius Higino, técnico do time, participaram os alunos Bernardo Araújo (T. 51), Gustavo Wagner (T. 71), Mário Vilela (T. 72), Pedro Monteiro (T. 73), Pedro Ivo (T. 74), Tiago Fittipaldi (T. 82), Alex Dunlop (T. 83), Gabriel Alcantara e Gabriel Jacarandá (T. 85).

Na mesma ocasião, aconteceram as eliminatórias do **vôlei feminino**, categoria até 15 anos. A equipe do Colégio Cruzeiro, após ter vencido duas partidas pelo placar de 2 x 0, perdeu a última partida para a equipe do IEI, pelo placar de 2 x 0, com 25 x 15 no 1º set e 25 x 20 no 2º set, ficando com o 2º lugar. O técnico foi o Prof: Alexander Bolorini e a equipe era composta pelas alunas Fernanda Bahia e Laiz El-Assad (T. 81), Jéssica Marquet (T. 82), Juliana Brito (T. 83), Ana Beatriz Araújo (T. 102), Carolina Mello e Juliana Lattari (T. 103), Michele Jagger (T.104) e Débora Moretti (T. 202).

Professores em boa forma

O Colégio Cruzeiro foi representado em uma das provas de maior prestígio no circuito de corridas rústicas do Rio de Janeiro, a **V Maratona de Revezamento Petrobrás**, que contou com sete mil corredores, no Aterro do Flamengo, domingo, dia 20 de junho.

Cumprindo a distância de uma das mais tradicionais provas do atletismo mundial, a maratona, com seus 42.195 m, é feita sob a forma de revezamento onde cada participante percorre 10.500 m. Nossos professores Marcio Guerra (Judô), Carlos Wernneck e Carlos Alberto Moraes (Ginástica



Arquivo

Olimpica) cumpriram com muita disposição o percurso. A próxima prova prevista pelos professores atletas é a Meia Maratona Internacional do Rio de Janeiro, em setembro, onde percorrerão a distância de 21.100 m.

Prof. Carlos Wernneck
Ginástica Olímpica

Colégio Cruzeiro brilha em mais duas Copas de Ginástica

Foi realizada em 15 de maio de 2004 a 15ª **Copa de Ginástica do Colégio Militar do Rio de Janeiro**, que contou com 25 entidades entre colégios, clubes e academias, num total de 350 participantes.

O Colégio Cruzeiro, que tomou parte em todas as 15 edições do evento, foi bem representado, obtendo excelentes resultados nas classificações individuais.

Alunos participantes: Ana Carolina Rocha, Anne Carolyne Melo, Camila Schultz, Felipe Barreto, Fernanda Magalhães Conti, Frederico Saboya, Lais Cristina de Bastos, Mariana Almeida, Priscila Koslowski, Tais Melanie Ramos.

Professores Carlos Werneck e Carlos Alberto Moraes

A equipe de Ginástica Olímpica do Colégio Cruzeiro de Jacarepaguá, dirigida pelos professores Roberto Gomes Nassar, Roxanne Cerqueira e Cristina M. Boghossian, participou pela primeira vez da **Copa Tatiana Figueiredo**, no dia 26 de junho, obtendo excelente índice técnico a ponto de ser elogiada pela direção do evento. Os alunos participantes foram: Bruno R. Dias, Bruna A. Perdomo e Luiza Amaral T.33; Guilherme Pinho T.41, Fernanda M. Milani e Clara K. Curi T.44; Ana Luiza R. Geraldino T.53 e Paula K.A. dos Santos T.51. Aproveitamos a oportunidade para parabenizar o Professor Roberto Gomes Nassar, que foi um dos três árbitros que participaram da excelente campanha da Seleção Brasileira de Ginástica Olímpica nos Jogos Panamericanos de Santo Domingo, na República Dominicana.

Professor Marcos Schupp

Judô mostra bons resultados nos torneios dentro e fora da cidade

Os alunos do Colégio Cruzeiro participaram do **Torneio Vila da Feira de Judô**, realizado no dia 1 de maio com a participação de várias agremiações (clubes, colégios e academias) divididos por faixas etárias, peso e nível técnico. Os nossos competidores obtiveram excelentes resultados neste evento, destacando os campeões por ano de nascimento e categoria de peso temos:

1997

Victor Augusto – Peso leve
Gabriel Silva – Peso meio-leve
Matheus Ribeiro – Peso leve

1996

André Luis Fassio – Peso super-leve
Gabriel Fontes – Peso leve
Igor Guarisa – Peso meio-leve
Lucas Fernandes – Peso leve
Ronaldo Martinez – Peso meio-médio
João Pedro Pereira – Peso médio
Breno Medeiros – Peso meio-pesado
Pedro Henrique Mello – Peso pesado
Cícero do Amaral – Peso super-pesado

1995

João Pedro Pólo – Peso super-leve
Ulrich Campos – Peso leve
Leonardo Azevedo – Peso meio-leve
Fernando Merotto – Peso meio-médio
Pedro Bacelar – Peso meio-pesado

1994

Juliana Abdue – Peso meio-pesado
Lucas Prudente – Peso pesado

1993/1992

Luis Alberto Almeida – Peso meio-leve
Rodrigo Albergaria – Peso leve
Pedro Caldeira – Peso meio-médio
Felipe Evaristo – Peso médio
Pedro Augusto Lima – Peso meio-pesado
João Gabriel Junqueira – Peso pesado

1991/1990

Caio Lopes – Peso meio-médio
Luis Felipe Rosario – Peso pesado

O **XII Torneio de Judô do Colégio Cruzeiro** aconteceu dia 05 de junho de 2004, no ginásio coberto, e contou com 150 atletas, sendo 110 do Colégio e 40 da Academia Lecrisfer. Este torneio teve como objetivos principais o incentivo à prática desta modalidade esportiva e apresentar aos pais e responsáveis o trabalho desenvolvido pelos alunos. Divididos por categorias de idade e peso apresentamos os seguintes campeões”:

1997 (7 anos)

Alexandre D’Elia – Peso leve
Igor Vieira – Peso leve
Lucas Borges – Peso meio-médio

Luciano Pereira



Premiação dos judoquinhas, categoria de 4 a 6 anos

Henrique Nunes – Peso médio
Fernanda Mello – Peso médio (feminino)

1996 (8 anos)

Igor Guarisa – Peso super-ligeiro
André Luis Fassio – Peso ligeiro
Renato Coelho – Peso meio-leve
Ronaldo Martinez – Peso leve
Guilherme Mendonça – Peso meio-médio
Rafael Ratier – Peso médio
Pedro Henrique Mello – Peso meio-pesado

1995/1994 (9 e 10 anos)

Lucas Silva – Peso super-ligeiro
Ulrich Campos – Peso ligeiro
Antonio Eduardo Lira – Peso meio-leve
Felipe Macedo – Peso meio-médio

1993/1992 (11 e 12 anos)

Gabriel Guerra – Peso ligeiro
Pedro Augusto Caldeira – Peso meio-médio
Igor Nunes – Peso médio
Gabriella Araújo – Peso médio (feminino)

1991/1990 (13 e 14 anos)

Gustavo Cabral – Peso meio-leve
Caio Lopes – Peso meio-médio

“Parabenizamos todos os participantes pelo ótimo desempenho apresentado neste evento!”

Marcio Guerra e Josemar Aran
Professores de Judô

O Colégio Cruzeiro Jacarepaguá inscreveu sua equipe na Liga do Estado do Rio de Janeiro de Judô, dirigida pelos professores Ricardo Monteiro de Marins e Rafael Hekel Duran, e teve sua primeira participação no **Torneio de Beneméritos de Judô** nos dias 19 e 20 de junho. Participaram do Torneio os alunos:

1994 e 1995

Bernardo S. de Ávila T.34 - 3º lugar – Peso meio médio
Bruno C. de Queiroz T.33 – 1º lugar – Peso meio leve
Arthur R. Grossmann T.31 – 3º lugar – Peso leve
José Lucas M. Binnios T.42 – Peso médio
Felipe P.L. da Silveira T.32 – Peso ligeiro
Stephano Y.S. Leal – T.32 – Peso médio
Renan B. Ribeiro – T32 – Peso meio leve
Fernando M. Motta T.43 – Peso pesado
Alberto S.M. de Almeida T.31 – Peso leve
Yuske S. de Ribeiro T.31 - Peso leve

1993 e 1992

Rodrigo S. de Ávila T.44 – Peso médio

Os alunos Bruno e Bernardo se classificaram para a **Copa Sul Americana de Judô**, que ocorreu de 16 a 18 de julho em Canoas, Rio Grande do Sul. Eles tiveram ótima performance, ficando o aluno Bruno C. de Queiroz com a medalha de bronze e Bernardo S. de Ávila com a medalha de ouro, ambos vencendo confrontos internacionais.

Professor Marcos Schupp
Coordenador de Educação Física – Unidade Jacarepaguá

Aulas abertas de Ballet

Sandra Machado

Toda realização artística demanda um processo gradual que vai muito além da técnica e passa pela sensibilização do sujeito social. Uma bela oportunidade de se conferir essa estratégia educacional são as Aulas Abertas de Ballet, realizadas anualmente pela Professora Luciana Veiga. Este ano, as aulas se realizaram nos dias 22 e 29 de maio, aos sábados pela manhã, com o objetivo de apresentar o conteúdo aos pais e também de aferir a reação das crianças.

“Muitos pais não têm tempo de vir à escola durante a semana e esta é uma oportunidade de conhecê-los, e também de eles perceberem o desenvolvimento das crianças, o que existe além das apresentações”, explica a professora, para quem é fundamental esse primeiro contato de cada aluna com o público. “Nesse momento, podemos verificar se ela gosta, se ela quer se apresentar, é a hora de perceber a reação, principalmente de quem está no pré-ballet.”

Atualmente são dez turmas formadas por meninas a partir do Grupo II no extra-classe e a partir do Grupo I para o horário integral. As Aulas Abertas de Ballet, que são feitas de uniforme, sem nenhum figurino especial, têm a duração reduzida para 30 minutos. No Pré-ballet até o Grupo III –



Anderson de Carvalho

*Pais e mães
prestigiaram
as aulas abertas*

crianças de no máximo 5 anos – as aulas duram 45 minutos. Na categoria preliminar, variam de 45 minutos a uma hora. Nos demais Anos Básicos, a duração é de uma hora, enquanto no TICC, a partir da 1ª série, é de uma hora e 15 minutos.

“A idéia é ilustrar numa simulação o que fazemos de acordo com as unidades”, explica Luciana, lembrando que existe, por exemplo, uma semana dedicada para cada material utilizado, como o tecido, o bambolê e instrumentos musicais. “Até os 5 anos, não se deve focar só no aspecto corporal, o trabalho é 100% lúdico, praticamente a aplicação da psicomotricidade reunida com a estética de ballet.

O uso do vídeo nas aulas de Ballet

Sandra Machado

Aprender ballet é muito mais do que aprender a dançar. Consciente disso, a Profª. Luciana Veiga sempre recorre à tecnologia para incrementar suas aulas, mostrando vídeos de montagens de qualidade para exposição em sala de aula. “Num canal de tv a cabo, por exemplo, mostra-se o ballet, mas ninguém comenta nada. Aqui costumo trazer informações da história da dança e o mais importante é que as alunas sempre fazem perguntas”, comemora a professora, lembrando que mostra sempre as partes principais de forma compacta por questões de tempo. A turma de 5ª série faz, então, um trabalho: seja uma redação ou um desenho, é preciso prestar muita atenção e desenvolver uma tarefa também em cima de pesquisa.

Esse ano, Luciana já exibiu “Romeu e Julieta” e “O Lago dos Cisnes”, na versão

coreografada por Rudolf Nureyev, de 1966, a partir da música de Tchaikovsky. Não há como não se entusiasmar com o vídeo, tal é a habilidade da professora em narrar a riqueza de detalhes. “Esse é um ballet em quatro atos e o que vocês estão vendo é uma festa nos jardins do palácio. O Lago dos Cisnes vem do período romântico e é uma história de amor, assim como Giselle e Sylphide. O que vocês estão vendo agora é um duo, sempre com dois homens ou duas mulheres dançando juntos. Se fosse um casal, a gente chamaria de *pas-de-deux*.” E assim segue Luciana, explicando que passa uma revoada de cisnes e os homens decidem ir caçar. O que eles não sabem é que algumas daquelas aves são na verdade lindas jovens encantadas pelo feiticeiro da corte. O príncipe Siegfried se apaixona por uma delas, Odete, que implora para que ele não atire sua flecha.

Carolina Meth e Gabriela Pimentel, de 10 anos, alunas da turma 43, adoram as explicações e estão sempre fazendo perguntas. Para a professora, fica mais fácil tirar as dúvidas quando se pode congelar, avançar ou voltar a uma imagem através dos recursos do vídeo. Mesmo as alunas mais jovens, de quatro, cinco anos de idade, já aderiram às aulas expositivas e estão sempre perguntando: “Tia, quando você vai passar ballet de novo?” Por enquanto, é um novo a cada mês... A professora vibra. “Elas vão chegar aos 20 anos sabendo muito mais do que eu nessa idade, se Deus quiser!”

Por que é importante assistir a vídeos de Ballet Depoimentos das alunas

“Conhecer coreografias, passos do ballet que ainda não faço.”

Tatiana Jutta, Turma 12

“É bom ver que não só as mulheres fazem ballet.”

Júlia Gonzaga, Turma 31

“Conhecer os nomes daqueles que fazem o ballet.”

Leticia Rebelo, Turma 24

“Para conhecer melhor a arte do ballet.”

Débora Soares Onoda, Turma 16

“Para ter cultura de dança.”

Ana Carolina Marotti Dias, Turma 25

NATUREZA VIVA

Erico Dalmau

A experiência de se fazer uma **mini-horta em jardineiras** abriu várias alternativas para enriquecer o conhecimento das crianças no Colégio Cruzeiro.

Em primeiro lugar, como ressaltado pela coordenadora pedagógica Rosâne Modesto, mostramos o ciclo da vida através das plantas.

Em segundo lugar, damos aos alunos noções de valores em escala de tempo, administrando a ansiedade gerada pela expectativa do crescimento de cada planta, ao respeitar seu ciclo de crescimento. Enquanto o do rabanete dá frutos em 45 dias, o da cenoura dura três meses e o da beterraba demora quase quatro meses até a colheita.

Como terceiro ponto, mostramos pelo menos três das mais importantes famílias botânicas utilizadas em nossa alimentação, que são a família do tomate (solanáceas), a família dos feijões (leguminosas) e a família dos cereais, como o trigo e o arroz (gramíneas), associando as plantas e o meio-ambiente ao nosso alimento de cada dia. “O pão que comemos é feito do trigo, que é uma plantinha; o arroz, o feijão e mais

outras 12 plantas (aveia, amendoim, soja, ervilha, cenoura, rabanete, nabo, beterraba, tomate, jiló, pimentão e berinjela) que temos na nossa mini-horta também são.” É assim que explicamos aos pequenos de onde vem boa parte de nossa comida.

Em quarto lugar, apontamos alguns dos personagens antagonistas da luta pela sobrevivência das plantas – como por exemplo as lagartas diversas, formigas, pulgões, cochonilhas, tatuzinhos, baratinhas, moscas, percevejos, besouros, passarinhos, seres humanos etc – entre outros bichos que atuam nesse pequeno mas diversificado universo.

Por último, trabalhamos resultados negativos, repetindo etapas, até conseguir obter êxito. Mostrando que derrotas fazem parte da vida, mas nem por isso devemos deixar de colocar as sementes na terra e recomeçar tudo de novo.

As surpresas não param nem na hora da colheita. Os resultados são tão gratificantes que fica difícil saber, na verdade, quem está mais entusiasmado, se são as crianças ou nós adultos.

O Projeto de Música em Jacarepaguá

Sandra Machado

Desde 2003, o Projeto de Música do Colégio Cruzeiro em Jacarepaguá trabalha um compositor clássico a cada semestre. Por essa galeria da fama já passaram Mozart e Beethoven. Na primeira metade de 2004, o escolhido foi Heitor Villa-Lobos. Assim, as crianças passaram a estudar sua vida, sua música, e foram conhecer o Museu Villa-Lobos em Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro. A culminância do projeto aconteceu no dia 16 de junho, com uma grande apresentação de toda a Educação Infantil que incluiu não apenas o canto e a flauta, mas também danças, cirandas e brincadeiras.

"Villa-Lobos era um estudioso do folclore brasileiro e aproveitamos várias canções do seu Guia Prático, que ele foi resgatando durante suas viagens", lembra a professora de Música de C.A. e 1ª série, Rosângela Barbosa. "O cravo brigou com a rosa", "O castelo pegou fogo", "Na corda da viola" e "Trenzinho caipira" foram algumas das peças que empolgaram o público e estarão no programa a ser preparado para a Festa da Família. A professora de flauta Márcia Cristina de Oliveira Silva lembra os benefícios do aprendizado do instrumento. "Aumenta a concentração, a percepção, o repertório dos alunos, além de que eles aprendem a lidar com as partituras."

Para o Diretor da Unidade Jacarepaguá, Valdomiro Dockhorn, o evento foi uma bela oportunidade de mostrar um trabalho de qualidade no qual diversos professores se



Luciano Pereira

Os flautistas em ação na culminância do projeto

envolveram. "Havia, por exemplo, uma máquina do tempo decorada com desenhos de relógios e, com a música, ela começava a balançar. De dentro saíam atores, como o menino Ítalo Ribeiro Bellotti, representando Villa-Lobos em diferentes fases de sua vida. Ficou uma beleza."

O texto é de autoria da professora de Música do Grupo I ao Grupo III, Luciane Garcia. "A máquina do tempo – uma barraca de camping adaptada – foi a maneira que encontramos para trazer Villa-Lobos do mundo da imaginação." O mesmo recurso trouxe Chiquinha Gonzaga à cena na época do carnaval. Nesta montagem, o Grupo I representou as cirandas, o Grupo II as brincadeiras e o Grupo III as viagens do compositor pelo Brasil.



Na visita ao Museu Villa-Lobos, muita concentração!

Arquivo

Crianças do Grupo III - 3 representaram o Mato Grosso do Sul e Roraima



Luciano Pereira

Informática na Unidade Jacarepaguá

Luciano Pereira

O Laboratório de Informática no Colégio Cruzeiro Jacarepaguá vem participando intensamente dos projetos pedagógicos desenvolvidos pelo Colégio. Atendemos a todas as turmas de 1ª a 6ª série. Os professores Adriana Machado e Vicente Willians estão sempre junto aos professores regentes para planejarmos



A Professora Adriana trabalha diretamente com os projetos em sala de aula

as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no laboratório, fazendo uso da Informática como ferramenta de trabalho.

No primeiro trimestre de 2004, trabalhamos no Projeto Trânsito, um dos pilares apontados pela equipe técnico-pedagógica do Colégio. As turmas de 2ª à 6ª série do Ensino Fundamental tiveram uma participação significativa neste projeto.

A 2ª série criou uma cartilha com as regras de trânsito. As crianças trabalharam, em sala de aula, com as professoras regentes, as regras de convivência e, no Laboratório de Informática, puderam transformar todos os conceitos em uma cartilha, utilizando editores de textos e outros aplicativos.

As 3ª e 4ª séries participaram do projeto produzindo mensagens e slogans para o trânsito. Eles utilizaram softwares gráficos e editores de textos para criação e, ao final das atividades, promovemos a eleição informatizada das melhores criações.

As 5ª e 6ª séries, trabalhando com os aplicativos do pacote Office, elaboraram *folders* e maquetes integrando suas produções com as disciplinas de História, Geografia, Matemática, Alemão e Inglês.

JPA-MUNDI, os filmes de animação feitos em Jacarepaguá

Em 2003, foi desenvolvido pelas turmas de 2ª série do Ensino Fundamental o projeto JPA-MUNDI - no Mundo Mágico da Animação. Os alunos puderam conhecer a digitalização multimídia, fazendo uso da animação em *stop motion*, inspirados em lendas brasileiras.

A partir de uma história, eles iam elaborando, com massa de modelar, as mudanças do cenário. A Profª Adriana Machado fotografava quadro a quadro com a câmera digital e, depois de editado no computador, parecia que a cena ganhava vida.

Com isso demonstramos como as ferramentas da Informática podem auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem, de forma prazerosa, envolvendo atividades interdisciplinares com outras áreas do conhecimento.

Para os próximos trimestres, estamos planejando várias atividades. As turmas de 1ª série estão envolvidas no projeto “Conhecendo a Bicharada”; as turmas de 2ª série, no projeto “Recontando a História do Colégio Cruzeiro”; a 3ª série, no projeto “Alimentos: A Reeducação Alimentar”, as turmas de 4ª

Humano” e as turmas de 5ª e 6ª série, no projeto “Conhecendo a Região Sudeste”. Ao final do trimestre, realizaremos a culminância dos projetos.

Além das atividades pedagógicas desenvolvidas no Laboratório a coordenação, juntamente com seus professores de Informática, procura atender à necessidade dos professores, dando suporte na elaboração de materiais pedagógicos, dicas de Informática e o apoio para utilização do programa para lançamento do diário de notas.

Estamos planejando, ainda para este ano, uma Jornada de Informática Educacional para os professores, para que possam conhecer um pouco mais as possibilidades do uso da Informática no processo de ensino-aprendizagem e em suas práticas pedagógicas.

O Laboratório de Informática também oferece atendimentos para os alunos nas realizações de suas pesquisas durante a semana, no período da tarde.

Albertino Peres
Coordenador de Informática – Jacarepaguá

Luciano Pereira



A Turma 23 trabalhando na sua maquete

Limites – essa palavra pode mudar uma vida

Recursos e possibilidades no trabalho de parceria escola-família

Desde o nascimento nós nos deparamos com uma série de obstáculos que nos impedem de realizar plenamente nossos desejos e vontades. Tais obstáculos nada mais são do que os limites do nosso próprio corpo, do tempo, do espaço e da própria cultura na qual estamos inseridos.

Há muito temos discutido sobre sua importância na formação da criança.

O objetivo de trazer esse tema pra o Ciclo de Debates foi oferecer aos pais a oportunidade de refletirmos sobre a melhor forma de darmos um referencial seguro às nossas crianças, além de contribuir de forma decisiva na sua formação ética.

Werner Riederer, pai do aluno Leo Filgueiras Riederer, do Maternal da Unidade Jacarepaguá, deu a seguinte contribuição para a discussão:

“Limites” foi o tema abordado na Reunião de Pais do dia 9 de junho. Houve intensa troca de experiências entre os participantes e pudemos constatar que, independentemente da idade dos filhos, desde o Maternal até o Ensino Fundamental, as preocupações e dificuldades são idênticas. Observamos, também, que nossos filhos são espelhos de nós mesmos e que suas atitudes retratam isso, ou a falta de um relacionamento



Luciano Pereira

É fundamental o envolvimento dos pais nos Ciclos de Debates

mais íntimo com os pais, pois muitas vezes os sobrecarregamos com atividades ou apenas não damos a atenção que merecem.

Parabenizo a iniciativa do Colégio e espero que tenhamos outras oportunidades de desenvolver a relação pais, filhos e Colégio.”

Solange Monteiro – Educação Infantil

Vânia Vasconcellos – Ensino Fundamental

Daisy Mery da Silva – 5ª e 6ª séries

Serviço de Orientação Educacional – Unidade Jacarepaguá

II Ciclo de Debates na Unidade Centro

“O desafio de educar de forma prazerosa e responsável – Situações familiares na relação com os filhos” foi o tema do II Ciclo de Debates realizado na Unidade Centro, no primeiro semestre de 2004. O evento, que aconteceu na manhã de quinta-feira, dia 17 de junho, no auditório do Colégio, contou com a palestra da terapeuta de família Maria Cecília Veluk Baptista, membro do Conselho Diretor da Associação de Terapia Familiar do Rio de Janeiro.



Anderson de Carvalho

2000, 2001, 2002, 2003... 2004 – 5ª edição do Intercâmbio Brasil

Valdir Rasche

É uma satisfação ver a alegria de todos os envolvidos num programa de intercâmbio, ao conhecerem novas pessoas ou ao reencontrar “velhos” amigos de cidades e estados diferentes. Compartilhar diferenças é, certamente, um grande passo para a construção de conceitos que permitem a compreensão e o entendimento do outro. Muitos já participaram! Faça-se o cálculo de quantas pessoas envolveram-se com a sua forma de contribuir, se a cada ano houve, aproximadamente, 60 alunos do Instituto de Educação Ivoti-RS e do Colégio Cruzeiro (Centro) –RJ participando do intercâmbio.

Os contatos extrapolaram a virtualidade da *internet* e os abraços puderam ser dados pessoalmente; sobre as diferenças (quando houve) pôde-se dialogar olhos-nos-olhos; os risos das brincadeiras entre os grupos preencheram os ambientes; as maravilhas de cada região foram apreciadas “em” e “por” todos os sentidos; as lágrimas da despedida, às vezes, molharam o ombro amigo. Estes são exercícios necessários para mostrar que o encontro pode e deve superar o isolamento a que tende o homem pós-moderno, ávido por rapidez, sem dar, muitas vezes, a devida atenção para o momento que é presente.

Neste ano, do dia 31 de maio a 5 de junho, houve a visita de 35 alunos e duas professoras do IEI. Eles tiveram a oportunidade de conviver com as famílias que gentilmente abriram as portas de sua casa para recebê-los; conheceram aspectos histórico-culturais e visitaram os principais pontos turísticos da Cidade Maravilhosa. Também coube na agenda dos ivotienses uma visita à cidade de Petrópolis. Os cariocas foram brindados pelos gaúchos com uma apresentação artística (teatro, dança, canto e música instrumental). Este programa culminou com uma dança de integração, da qual a maioria da plateia também participou: a “*polonaise*”. Em seguida, doces e salgados oferecidos pelas famílias hospedeiras animaram a confraternização.

De 5 a 10 de julho (em pleno inverno gaúcho), 29 alunos e três professores do Colégio Cruzeiro tiveram o privilégio de conviver com seus “irmãos” internos e externos do IEI. No primeiro dia, os alunos do Rio “moraram” no internato. No dia seguinte, após a “noitada



Ivotienses em visita ao Museu do Maracanã

artística”, tradicional evento de julho em que se apresenta o programa da excursão artística à comunidade ivotiense, as famílias hospedeiras levaram os cariocas para casa, onde tiveram um lar até o final da semana. Durante este período, pudemos conhecer a região de colonização italiana (Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa); cidades turísticas da Serra Gaúcha (Nova Petrópolis, Gramado e Canela); Porto Alegre e São Leopoldo. A última cidade é o berço da colonização alemã no Rio Grande do Sul. Há exatos 180 anos aportaram às margens do Rio dos Sinos as primeiras famílias de imigrantes alemães que marcaram com a sua cultura a região.

As vivências e convivências, durante o intercâmbio, certamente comoveram cada participante e contribuíram tanto para a sua informação quanto para a sua formação. Esperamos que, em 2005, o sucesso deste programa se repita. Até lá!

Abigail Duque Estrada – Profª de Alemão Ed. Infantil
Everton Augustin – Coord. de 8º S. e E. Médio
Rosângela R. Ganem – Profª de Educação Física Ed. Infantil e 3ª série do Ensino Médio

Recepção no Instituto de Educação Ivoti no dia 5 de julho



Projeto Volta ao Mundo

O Projeto Volta ao Mundo tem por objetivo levar os alunos a conhecer a cultura de diversos países sem sair da escola. Desde agosto de 2001, já passamos pelo México, Japão, Egito, França, África do Sul, Espanha, Holanda, Tailândia, Austrália e, mais recentemente, a Grécia.

Nosso público-alvo são as crianças, mas os professores, funcionários e demais usuários também têm a oportunidade de enriquecer seus conhecimentos no restaurante.

A idéia é experimentar alimentos diferentes combinados em receitas típicas, familiarizar-se com idiomas e algumas expressões muito usadas em outros países e inteirar-se dos contrastes entre as diferentes culturas. Nosso objetivo é trazer uma gastronomia diferenciada, aliada à promoção de conhecimentos gerais.

Desta última vez, demos uma *paradinha* na Grécia para conhecermos um pouco mais da sede dos Jogos Olímpicos em 2004. Desvendamos curiosidades sobre um país de tanta fama e grandeza nas páginas das civilizações e conhecemos também um pouco mais sobre a mitologia, filósofos, obras medievais, antiguidade e modernidade em perfeita harmonia. Além de uma gastronomia colorida e temperada que encanta graças ao seu clima.

O evento aconteceu, no dia 24 de junho, no refeitório do Ensino Fundamental e, no dia

seguinte, no Cruzeiro, onde tivemos, para enriquecer ainda mais, a apresentação de uma "estátua viva" com vestimenta grega.

Além do restaurante estar todo ornamentado e os funcionários caracterizados, procuramos trazer para o cardápio do dia novidades típicas, como moussaká, salada grega e outros. Estas preparações são adaptadas aos nossos pequenos clientes, a fim de despertar seu interesse por alimentos tão diferentes e saborosos.

Os alunos curtem bastante cada país que exploramos. Eles nos cobram quando será o próximo evento temático, nos dão dicas de quais devemos organizar e até nos contam histórias de quando viajaram para um determinado país. No final do almoço, ganham um *folder* resumo com informações da cultura apresentada.

Janaína Freitas

Nutricionista da Sodexo - Jacarepaguá



As crianças se divertiram com o painel da Grécia

Luciano Pereira



Todo mundo quis posar para a foto junto da estátua viva

Luciano Pereira



Viajando sem sair do lugar: o evento incluiu uma exposição de objetos da cultura grega

O cartaz de Rodrigo Dionízio e Thiago Pires, da 2ª série, ficou bem na entrada em Jacarepaguá



Anderson de Carvalho

Nos ensaios para a quadrilha, até os mais jovens dos caipiras sugeriram passos



Anderson de Carvalho

No dia 26 de junho, os trajes típicos do Cruzineiro à 4ª série foram nota dez



Anderson de Carvalho

Luciano Pereira



Coreografias bem ensaiadas e figurino caprichado foram um show à parte

Roupas garimpadas do armário coloriram o arraial do dia 19, no Centro



Luciano Pereira

Adriana Sharp



A pescaria deste ano foi toda organizada pelas Turmas 300

Em Jacarepaguá, o frevo caipira foi um dos pontos altos da festa

